

## O ALGARVE PRETENDE MELHOR E MAIS EFICIENTE SERVIÇO DA C. P.

HÁ semanas, tivemos de deslocar-nos do Algarve a Lisboa, e fizemo-lo no semidirecto, também conhecido por «rápido», cuja saída de Vila Real de Santo António é agora cerca das 16,30, chegando à capital por volta da meia-noite. Fomos em primeira

classe, não pela comodidade, mas por conhecermos, através de longa experiência, o drama dos passageiros da segunda. E ao «dramma» passámos a assistir logo nas primeiras estações do percurso. Rápidamente, as carruagens da segunda começaram a encher-se,

e ainda a despedida às derradeiras terras da Província do Sul vinha longe, já aquelas carruagens transbordavam, levando o pessoal da C. P. a autorizar a transferência, para a primeira classe, dos passageiros sobretantes da segunda. Estes vieram, de roldão, tomaram todos os lugares disponíveis, e alguns ficaram de pé, à espera de vaga. De pé ficaram também, por largo tempo, os passageiros que depois entraram, munidos de bilhete de primeira classe.

A viagem decorreu sem incidentes de maior e a composição chegou ao Barreiro com um atraso de escassos minutos em relação à tabela. Tomámos o barco que lhe correspondia, mas neste, e por motivos que não pudemos apurar, o atraso aumentou para cerca de uma hora, transformando-se assim

(Conclui na 6.ª página)

## Janela do MUNDO

### NUM CLIMA DE APAZIGUAMENTO BOAS PERSPECTIVAS NO HORIZONTE

ESTAMOS nitidamente a assistir a uma viragem no panorama dos valores internacionais e das directrizes políticas. Há novas forças em presença, outras perspectivas e muitas interrogações. Na própria Igreja, os padres estão desunidos e o Sínodo foi uma prova cabal das suas divergências.

Pequim toma lugar oficial no seio das nações que regem os destinos do mundo e por coincidência assume a presidência no Conselho de Segurança.

Moscovo lança os seus emissários para os quatro cantos do Ocidente e para o sector comunista que lhe permanece fiel, procurando levar avante, a todo o custo, o projecto da conferência sobre a segurança europeia.

Os Estados Unidos ameaçam o mundo com o seu poderio, lançando-lhe um reptó económico e ameaçando-o com o corte de assistência.

(Conclui na 5.ª página)

## QUE POLÍTICA DE CULTURA?

por Carlos Albino

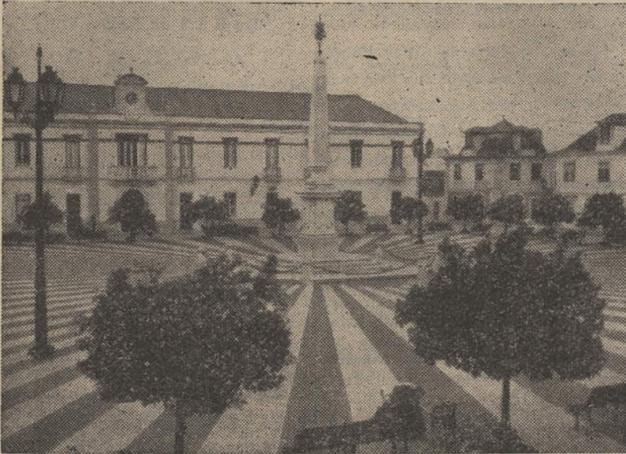
Não é que tenha vontade de inaugurar um diálogo com a ideologia; o que seria a pior maneira de cair no jogo dos que sistematicamente têm boicotado o processo cultural do Algarve (isto é: o processo das populações, dos trabalhadores, operários e estudantes). Mas às vezes apetece-me perguntar: que política de cultura?

Verificando que há tanta gente a lutar entre si quando no fundo estão de acordo quanto a finalidades que urgentemente têm de ser atingidas pergunto se a «política de cultura» não será apenas um meio (político, também...) para dividir o sector crítico mal este se tente organizar no Algarve. A experiência de base para esta pergunta vem da observação da vida de algumas associações que só têm emergido da sonolência crítica quando protegidas por uma qualquer política de cultura. Vem ainda esta pergunta a propósito de uma certa cobardia intelectual dos que estando com uma profissão directamente ligada ao exercício cultural parece que estão indefinidamente em estágio (remunerado).

Todos os nossos professores de história ter-se-ão interessado de facto pela reorganização e criação de museus como unidades funcionais imprescindíveis no processo da educação? E quanto ao teatro, à música, ao cinema... tanta coisa há por dizer concretamente, sem peias.

Não se trata por conseguinte de perseguir seja quem for com uma interpretação realista do nosso caos mental: mas o certo é que não poderemos indefinidamente suportar certos joguinhos dos que, ou não desejam uma política de cultura positiva, a partir da criatividade e da necessária transformação mental ou então «retardam» os actos políticos indispensáveis enquanto a cultura não der lucro.

Para bom entendedor meia pergunta basta.



O edifício dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António onde funcionará o Museu Municipal

## ESTÁ EM VIAS DE CONCLUSÃO O MUSEU DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIZEM-NOS que estão concluídas, ou em vias de conclusão, as obras do museu vila-realense, instalado no amplo edifício dos Paços do Concelho, no preciso sítio onde até há uns anos funcionou a cadeia comarcá.

Grande e antiga aspiração local, agora felizmente prestes a concretizar-se, o museu poderá vir a ter, a par da normal função educativa inerente a todos os museus, outras mais específicas funções, que, a nosso ver e de certo modo, se prendem ao momento de expansão vivido pela Província algarvia no campo turístico e à notória falta de outros atractivos, além dos naturais, que por estas bandas se verifica.

Não sabemos ainda do que irá compor-se o recheio do museu de Vila Real de Santo António, além

dos trabalhos, valiosos, oferecidos pelo artista-gravador Manuel Cabanas. Supomos que outras ofertas de valor hajam sido feitas, dentro do velho espírito de bairrismo que, embora muitas vezes disfarçado, anima numerosos naturais do concelho, e de modo a que o património do museu não fique inicialmente, muito aquém do dos seus congéneres das outras terras de província com semelhantes afinidades. Afigura-se-nos também que tal bairrismo seria de certa maneira estimulado, através de exposições, a realizar no museu, de objectos de arte e decorativos, alguns dos quais, de proprietários mais renitentes, poderiam talvez ser adquiridos através de um «fundo de engrandecimento do museu» que para o efeito se constituísse, por meio de quotização, dádivas e subsídios oficiais.

(Conclui na 6.ª página)

## O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO PRESIDIU EM PORTIMÃO AO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DA I. C. C. A.

DR. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, presidiu em Portimão, no Hotel Algarve, ao jantar de encerramento da 10.ª assembleia

geral da I. C. C. A. (Associação Internacional dos Congressos e Conferências). Ladeavam o membro do Governo os srs. Souster, presidente da I. C. C. A.; eng. Alvaro Roquete, director-geral do Turismo; Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP; dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; F. Leonel Coelho, da comissão organizadora da assembleia, e dr. Ramiro Valadao,

(Conclui na 6.ª página)

## Os profissionais da Imprensa não diária vão dispor em Ferragudo de uma casa de repouso

FOI definitivamente escolhido o local da casa de repouso dos profissionais da Imprensa não-diária, que ficará instalada num terreno da freguesia de Ferragudo, graciosamente cedido pelo dr. Luís António dos Santos, antigo presidente do Município de Lagoa.

O terreno já foi entregue para esse efeito, tendo assistido ao acto o doador, o presidente do Grémio da Imprensa Não-Diária, e outras individualidades.

## NOTA da redacção

EM todos os problemas que se tentam resolver, desde as pequenas questões do dia a dia aos graves empenhamentos estatais, há um caminho absolutamente provável, mas que, infelizmente, se utiliza com frequência: a improvisação.

Por falta de tempo ou de recursos, ou às vezes por preguiça, arranjam-se soluções intermédias que não resolvem totalmente os problemas nem servem os interesses da maioria. No entanto, aparentemente, o assunto decidiu-se.

No domínio público, neste caso o que interessa, a improvisação acaba sempre por dar mau resultado e, passado algum tempo, será necessário encontrar outro caminho mais estável e dispendioso, aquele, aliás, que devia ser procurado inicialmente, se fosse feita a planificação requerida.

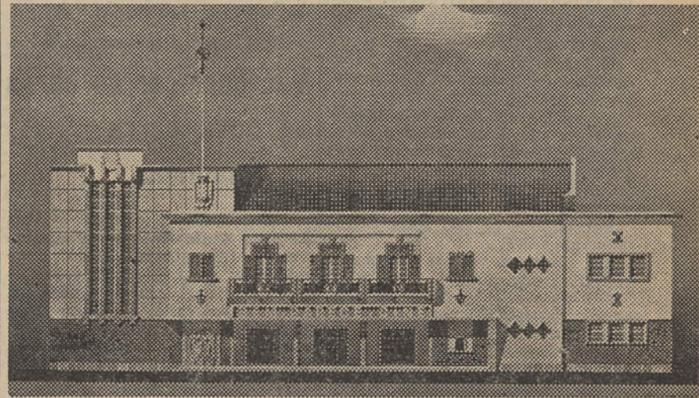
A cada passo, aqui no Algarve, encontramos exemplos vivos desta mentalidade, quando se tenta resolver, da maneira mais barata e fácil, obras que se arrastam durante muito tempo e cuja solu-

### IMPROVISAR NÃO É SOLUCIONAR

ção acaba por tornar-se premente.

De quem é a culpa? Muitas vezes, do espírito de poupança, que nem sempre é de enaltecer; outras, dum excesso de burocracia que leva os projectos a adormecerem nas repartições e a serem esquecidos; outras ainda, do desleixo dos funcionários, cuja mentalidade tacanha e empoirada continua a viver numa época de atraso, esquecidos de que a técnica e as necessidades do nosso tempo têm outras exigências.

Improvisar não pode dar bons frutos, principalmente quando estão em jogo os interesses duma população de milhares de pessoas. As soluções de emergência acabam por ser temporárias e necessitam de revisão e de substituição definitiva. Além disso, depressa mostram os seus pontos fracos e deficiências, que um estudo e planificação convenientes teriam evitado. E afinal o caminho que parecia mais curto e mais fácil acaba por tornar-se o mais complicado e dispendioso...



O cinema de Albufeira, uma simpática sala de espectáculos

## CARÊNCIAS DE ALBUFEIRA

NA zona de Albufeira compreendida entre Fontainhas, Vale de Serves e Ferreiras, tem aumentado sensivelmente a construção ci-

vil, talvez pelo facto de as habitações serem ali mais baratas. Mas aquela zona não se encontra suficientemente provida das infra-estruturas essenciais, entre as quais se contam a distribuição domiciliária de água, saneamento e ainda a recolha do lixo, além da indispensável melhoria da iluminação pública.

Em face do aumento populacional da região, impõe-se a satisfação destas necessidades vitais, avultando ainda a premência de autorizar a instalação de um táxi na localidade de Ferreiras, que servisse toda aquela área.

Distando somente cerca de 5 quilómetros, tudo deixa prever a ligação urbana de Ferreiras à sede do concelho.

Por falta de energia eléctrica e de abastecimento domiciliário de água, não se verificou certa estagnação na zona de Vale de Parra.

(Conclui na 6.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde  
é a maior riqueza

### POEIRA E RESPIRAÇÃO

Os pelos existentes na entrada das nariculas ou ventos impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeiras, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.



Avião aterrado no aeroporto de Faro

## O AEROPORTO DE FARO FOI O SEGUNDO DO PAÍS EM MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM 1970

SEGUNDO elementos agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, 3 357 563 passageiros utilizaram em 1970 os aeroportos

## ALVOR VAI TER UM HOTEL DE 18 ANDARES

EM Alvor, junto à praia dos Três Irmãos, vai ser construído um hotel de 18 pisos, com 300 quartos, propriedade da firma Salvor. A inauguração está prevista para 1974.

nacionais. Embarcaram 1 386 275 pessoas, desembarcaram 1 355 657 e estiveram em trânsito 615 631.

O aeroporto da Portela de Sacavém registou 2 139 288 passageiros antes referidas, seguindo-se-lhe o aeroporto de Faro, com 336 896 passageiros; o do Porto, com 237 346; Santa Maria, com 245 295; Funchal, com 188 462; Ponta Delgada, com 73 472; Lajes, na Ilha Terceira, com 21 049 e Porto Santo, com 15 755.

No aeroporto de Santa Maria, ponto de escala dos viajantes destinados à América do Norte, os passageiros em trânsito representaram 43% do tráfego total.

A Exposição Itinerante de Turismo e Artesanato da Zona Centro percorrerá as terras algarvias

Visite nas estações dos caminhos de ferro nos dias abaixo designados a

CARRUAGEM BRANCA

- FARO — 13 e 14 de Novembro; OLHÃO — 15 e 16 de Novembro; TAVIRA — 17 e 18 de Novembro; VILA REAL DE SANTO ANTONIO — 19 e 20 de Novembro; PORTIMÃO — 21 e 22 de Novembro; LAGOS — 23 e 24 de Novembro.

Exposição aberta ao público das 15 às 20 horas com entrada livre nas estações e na

CARRUAGEM BRANCA

Não deixe de apreciar as riquezas artísticas e artesanais de Entre Douro e Tejo na

CARRUAGEM BRANCA

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

As dimensões do aviso

QUE as cobranças efectuadas através dos C. T. T. constituem perda de tempo e de dinheiro, é coisa sabida. Que o digam quantos têm de emitir cobranças.

Se a pessoa não está, fica o aviso e então é perder longas horas nas bichas das estações postais para se efectuar o pagamento. Mas isto de avisos tem o seu quê de insólito. O leitor já experimentou medir o «mini»

aviso que lhe deixam para pagamento do telefone? Pois tem 7,5 cm de comprimento e 4,5 de largura, o que dá a «enorme» superfície de 33,75 cm2! Exacto: 33,75 cm2 de aviso, que não raro se extraviam no mar de papéis em que nos fazem vegetar. Que se faça economia, está certo. Mas até este ponto é que constitui exagero.

O tal aviso ou mini-aviso, fica debaixo da porta e desaparece. Depois passam os vinte dias e sem mais apelo, nem agravo, o telefone é cortado. Para voltar a obter a ligação, necessário se torna pagar 40\$00, além do tempo gasto, que no final, é capital empatado sem proveito.

Pergunta-se se não seria extremamente útil: 1.º) Emitir-se recibos decentes e visíveis a olho nu; 2.º) Os serviços telefónicos procederem «telefonicamente» na véspera, a um aviso ao assinante de que o prazo está a expirar.

Claro que este 2.º serviço podia ser pago a uma taxa decente (custo da chamada, por exemplo). E que no fim, aqui, como em qualquer serviço, a pessoa mais importante é, ou deve ser, o cliente.

Rua alugada?

Para quem passe com frequência pela Rua Miguel Bombarda, no troço junto a uma empresa de moagens ali existente, é imagem usual a grande extensão de passeio ocupada por lenha e arbustos destinados aos fornos daquela unidade fabril.

Que a coisa não está bem, por certo todos, incluindo os responsáveis pela administração da referida empresa, o entendem. Porque isto de fazer da via pública armazém de qualquer um, tem que se lhe diga. É evidente que as carradas despejadas têm consumo quase diário, mas a uma outra se sucede e as estevas e giestas, assim como os toros por lá permanecem.

Após a orientação geral de trânsito há tempos processada na capital sulina, grande é o movimento que se opera naquela zona, quer como alternante da via de acesso ao aeroporto e estrada de Sagres, quer ainda como escoante para a zona central da cidade. Assim sendo e porque os passeios se fizeram para as pessoas transitarem e não para armazenar de material de queima, sugere-se que se ponha termo a este estado de coisas.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Amélia Carneiro Neto, professora agregada e D. Maria Antónia Almeida dos Santos, regente do posto misto de Poço de São (Silves). — Foi concedida a 3.ª diuturnidade ao sr. Manuel Correia Abreu, professor da escola masculina da sede do concelho de Lagos.

Até 17 do mês em curso, pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares em postos escolares: mistos: Lutão (Alcoutim); Vilarinha (Aljezur); Corte Gago, Serra do Enho, Corte Nova, Corte Pequena e Cortelha (Castro Marim); Cortinholo, Tavilho, João Andrez e Monte da Charneca (Loulé); Foz do Carvalho e Pé do Frio (Monchique); Monte Velho (Silves); Cerole, Garropo, Portela e Vale de Ebrós (Tavira); e Raposeira (Vila do Bispo).

Compra-se

Casa entre Vila Real de Santo António e Cacela. Até cerca de 130.000\$00.. Resposta a este jornal ao n.º 14 776.

Chá de Hamburgo LEGITIMO Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

ECOS

Fim de curso

Concluiu com elevada classificação o curso de Medicina, a sr.ª Ana Maria Martins Bonança Leitão, casada com o sr. Jorge Lucas Leitão e filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Souto Martins Bonança e do sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso comprovanciano e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa.

Partidas e chegadas

Deslocoi-se a Barcelona, a convite da Crois Portuguesa, o sr. José Reinaldo Gomes Pacheco, representante daquela firma em Faro, que visitou as instalações fabris da empresa na capital catalã e em Reus e Villanueva.

— A fim de tratar de assuntos relacionados com o aproveitamento da nova unidade fabril da Sumol em Vale da Venda (Faro), deslocou-se ao Norte do País, o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, administrador da Ciaibe (Comércio e Indústria), S. A. R. L.

Gente nova

Teve a sua «debutante», dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Fernanda Morgado Monteiro, esposa do sr. Jorge António Monteiro, residentes em Mülheim/Ruhr (Alemanha).

A neófito é neta materna da sr.ª D. Virginia Conceição Morgado e do sr. António Marques Morgado, chefe da estação da C. P. na Fuseta.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Diabolicamente tu»; amanhã, «Justiça»; terça-feira, «Eles só matam uma vez»; quarta-feira, «Machado Callahans»; quinta-feira, «Ao sul do Rio Grande»; sexta-feira, «Ciccio, Prados... eu não».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Perry Grant, agente de ferro» e «Armadilha para um foragido»; amanhã, «Angola na guerra e no progresso»; e «Caga ao ouro»; quarta-feira, «O rebelde aventureiro» e «Um homem para Ivy».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Olimpíada no México» e em soirée, «Novas sementes»; amanhã, em matiné e soirée, «O inimigo público»; terça-feira, «O alto, o baixo e o gato»; quarta-feira, «As tulipas de Harlem»; quinta-feira, «A paripia da mala»; sexta-feira, «O magnífico estrangeiro» e «A fechadura misteriosa».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O serviço de sua majestade»; quinta-feira, «Como roubar o mundo» e «Tambores de África».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O filho de Shane» e «O misterioso dr. Fu-Manchu»; amanhã, «Essa mulher»; terça-feira, «O prêmio»; quarta-feira, «Perry Grant, agente de ferro» e «Uma arma entre mil»; quinta-feira, «O vale do fugitivo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Ursus na terra do fogo» e «Sandokan contra o leopardo sarawak»; amanhã, «Antes morto que vivo»; terça-feira, «Os insubmissíveis»; quinta-feira, «Amor selvagem».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A lei do Zorro» e «A montanha de luz»; amanhã, em matiné e soirée, «O avôzinho congelado» e «Os 3 sargentos de Bengala»; terça-feira, «Dossia a Robin dos Bosques» e «No dia seguinte»; quarta-feira, «Os libertadores» e «O inspector Tormenta»; quinta-feira, «Ben Hur»; sexta-feira, «Uma noite na praia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A tulipa negra» e «Nova York chama superação»; amanhã, «O último adeus»; terça-feira, «O gigante»; quarta-feira, «Que belo patife»; quinta-feira, «Um domingo em Nova York»; sexta-feira, «O bárbaro e a gueixa».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, amanhã, «Voo fatal»; quarta-feira, «Sob o fogo da metralha».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Que canta Espanha?» e «O colosso de Roma»; quinta-feira, «Vidas perigosas» e «Comissário Maigret em Pigalles».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense,

hoje, «Os cavaleiros do terror»; amanhã, em matiné e soirée, «Adoráveis conspiradores»; terça-feira, «Vertigem dum assassino»; quinta-feira, «Os rãtoeiros».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O pai de família» e «Não matar»; amanhã, «A roleta da morte» e «Arabescos»; terça-feira, «Shane»; quinta-feira, «Dilema de uma mulher» e «OSS 77, operação flor de lótus».

Necrologia

Dr. José Paulo Pereira Machado

Faleceu em Santiago de Cacém, o sr. dr. José Paulo Pereira Machado, de 76 anos, médico, natural de S. Brás de Alportel, e residente há muito em Setúbal, onde exerceu a profissão, que serviu com devotada dedicação, o que lhe valeu granjear inúmeras amizades em todas as camadas sociais, ao longo da sua vida de trabalho.

Sentindo agravar-se a doença de que há meses sofria, acolheu-se a casa de sua filha, sr.ª D. Maria José Rosa Machado Falcão e Silva, casada com o sr. dr. Rui Gualberto Machado Falcão e Silva.

Deixou viúva a sr.ª D. Leopádia Maria Reis Rosa Machado e era avó do sr. João Paulo Machado Falcão e Silva e da menina Maria Madalena Machado Falcão e Silva; irmão da sr.ª D. Palmira Machado Passos e D. Maria Teresa Pereira Machado e cunhado da sr.ª D. Berta Lúcia de Freitas Lopes Rosa e do sr. dr. Vitorino Reis Rosa.

No préstito, fizeram-se representar delegações da Companhia de Cimentos Sécil, Casa dos Pescadores, Caixa de Previdência, G. N. R. e Bombeiros, todos de Setúbal, tendo esta última corporação cedido uma viatura fúnebre, além de um termo de clarins.

A Liga de Amigos de S. Brás de Alportel (em organização) fez-se representar no funeral pelo também sábio-brasense sr. Manuel Pires de Mendonça.

António Pinto Galego

Em Santa Bárbara da Nexe, faleceu o sr. António Pinto Galego, de 74 anos, solteiro proprietário natural daquela freguesia. O corpo foi trasladado para a igreja de Santa Bárbara da Nexe, onde decorreram os funerais, presididos pelo rev. Júlio Tropa. O funeral que se efectuou para o cemitério daquela localidade, constituiu grande manifestação de pesar.

Bento Barahona Lobo da Veiga

Após longa enfermidade, faleceu o sr. Bento Barahona Lobo da Veiga, de 86 anos, natural de Faro, mas há longos anos residente em Portimão. Deixou viúva a sr.ª D. Maria José Brak-Lamy Alves Amado Lobo da Veiga, era pai da sr.ª D. Maria Margarida Amado Lobo da Veiga Leal de Oliveira, casada com o sr. eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve e avó das meninas Maria Margarida, Maria Teresa e Maria Sofia, e menino António Bento Leal de Oliveira e irmão da sr.ª D. Maria Margarida de Azevedo Lobo da Veiga e dos srs. Francisco Paulo Lobo da Veiga (já falecido), Belchior da Costa Lobo da Veiga e José de Azevedo Lobo da Veiga.

No funeral que se realizou na igreja do Colégio, após missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

TAMBEM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Encarnação Vieira, de 92 anos, dall natural, mãe das sr.ªs D. Lúcia Leiria e D. Corália Viegas Prazeres e sogra dos srs. Isidro Leiria e Joaquim Viegas dos Prazeres.

Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Brites da Conceição Crespo, de 52 anos, natural de Alvor (Portimão), casada com o sr. João Manuel de Almeida Crespo e mãe da sr.ª D. Maria Elvira Faustino Crespo Sampaio.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Bernardo Alves da Luz, de 75 anos, viúvo, natural de Lagos, pai das sr.ªs D. Maria Alves da Luz Barros e D. Maria da Conceição Alves da Luz e dos srs. João, Abílio e Augusto Alves da Luz.

Na GARE (Pinhal Novo) — o sr. José Fernando Júnior, de 73 anos, viúvo, proprietário natural de Alcantarilha, pai da sr.ª D. Maria José Sestelo Fernandes e sogro do sr. José Anselmo Rosa.

Em CHARNECA DA CAPARICA — a sr.ª D. Escolástica da Conceição Moura, de 88 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Maria José Moura Anom e D. Maria da Conceição de Moura Stempér.

ALBUFEIRA + AGRADECIMENTO D. TERESA PACHECO CASTILHO VIOLA Francisco Rodrigues Viola e Manuel Castilho Viola, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua desditosa mãe, Teresa Pacheco Castilho Viola, bem como a todos que a acompanharam à sua última morada.

VENDEDOR Precisa-se, de preferência com conhecimentos dos ramos electrodomésticos e/ou materiais de construção para firma importadora em Faro. Oferecem-se boas condições, ordenado base e comissões. Lugar de futuro. Resposta detalhada com curriculum vitae e referências ao apartado 90 em Faro.

AGENDA

Em LISBOA — o sr. António José de Jesus Filipe, de 23 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Raposo Filipe.

— a sr.ª D. Emilia Guerreiro de Matos, de 59 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Soares de 82 anos, natural de Boliqueime viúva do ferroviário António dos Santos Soares Era mãe da sr.ª D. Lucrécia Gonçalves Soares Figueira, sogra do sr. dr. António da Costa Figueira, funcionário superior do Ministério das Corporações, e avó do sr. dr. Manuel António Soares Figueira, casado com a sr.ª dr.ª Ana Maria da Cruz Teodósio Marques.

— a sr.ª D. Eugénia de Oliveira Sá Palma, de 51 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Jerónimo Gomes da Palma.

— o sr. Paulo de Mascarenhas de 75 anos, solteiro, natural de Silves, aposentado do Instituto Nacional do Trabalho.

— o sr. Francisco Xavier Palmeira, de 49 anos, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda das Neves pai da menina Ana Luísa Evangelista Palmeira.

— a sr.ª D. Manuela Rosa Afonso Pires, de 81 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Emilia Afonso Pires e do sr. Jaime Afonso Pires.

— o sr. Paulo Marreiros Russo, de 78 anos, natural da Luz de Lagos, que deixa viúva a sr.ª D. Rita de Jesus Russo e era pai das sr.ªs D. Alexandrina da Encarnação Russo Silva e D. Maria Luísa Barata Pereira e dos srs. Paulo de Jesus Russo e José Henrique Barata Russo.

— o sr. Manuel Francisco Inácio, de 81 anos, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria Isabel Bento.

— o sr. José Olívia Dinis Padinha, de 74 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Conceição Ramalheira Valente Padinha, pai da sr.ª D. Lúcia de Fátima Valente Padinha Rosado.

— a sr.ª D. Emilia Estevina Reis de 72 anos, natural de Alvor (Portimão).

— a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Vintém, de 83 anos, natural de Boliqueime (Loulé).

— a sr.ª D. Maria do Carmo Filipe, de 65 anos, natural de Boliqueime, mãe da sr.ª D. Vitória Filipe dos Reis Santos.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação de Brito, de 63 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Maria Manuela Brito da Silva.

— a sr.ª D. Ermelinda da Conceição

VIDA ROTARIA

Rotary Clube de Albufeira

Presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Albufeira, durante a qual o vice-presidente, sr. Libânio Correia, proferiu uma palestra, intitulada «Um português oito dias em Londres».

Foram marcados os dias 4 e 5 do próximo mês para a entrega da carta constitucional do clube, com programa que será anunciado oportunamente.

DR. DIAMANTINO D. BALTAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013

Residência 24761

Costa, de 88 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Argentina Rodrigues Sampaio e D. Libéria Rodrigues da Silva.

— o sr. Sebastião Alberto Arouca, de 81 anos, natural de Boliqueime, pai da sr.ª D. Maria Gertrudes da Conceição e dos srs. Joaquim Alberto e José Maria Alberto Arouca.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pesames.

ALADORES PURETIC

ALADORES

# REVERSO

por JOÃO DE MELO-ALVIM

## A PESTE

Peste, segundo o meu dicionário, pode ser «uma doença infecciosa epidémica, endémica em algumas regiões da Ásia onde deve ter tido a sua origem, produzida por uma bactéria cocobacilar e transmitida pela pulga do rato», ou «o que corrompe física e moralmente», ou ainda «qualquer coisa perniciosa ou funesta».

Pois, dando crédito à veracidade deste nosso alentado amigo (em folhas), temos forçosamente de concluir que a rádio portuguesa está atacada pela peste, até às vísceras.

E para se obter a confirmação (pois já estou a deduzir as expressões de espanto e reprovação de muitos; o sorriso irónico de alguns; e o gesto afirmativo de adesão de poucos) não é necessário muito esforço de penetração e assiduidade, mas sim, uma análise quanto possível, cónsua e imparcial. Depois, os factos brotarão espontâneos, como a água fervermente cristalina, das nascentes montanhosas.

Meus senhores, a doença é mesmo infecciosa, podem crer que o caso é mesmo alarmante. E o pior, sabem, o pior é que a bactéria, há tanto tempo (logo à nascença?) contraída, teve a dita (para nós desdita) de aprender o valor exacto da palavra defesa, contra todas as guerrilhas que a assaltam quase diariamente. Teve a arte de se saber imunizar, contra tudo e contra todos. Teve o condão, de conseguir angariar as boas graças de órgãos poderosos, do organismo em que se instalou abusivamente e, contra a adesão voraz e de finalidades mais ou menos obscuras e premeditadas de inúmeras pulgas de rato amealhadas.

E o ovinho de construção (cultural e outras) débil vai-se (e já numa segunda fase, depois de sofrer as influências contagiosas) autocorrompendo, trilhando o caminho do mais fácil, daquele que lhe dá mais fácil digestão. Atinge um estado de perfeita alienação (afinal a meta proposta) com consequências funestas e perniciosas que ele, embriagado, pelo douto estado alienatório, não sente, não vê e não cai, caindo, caindo a uma velocidade inversamente proporcional ao quadrado dos tempos...

Vá, amigo de «expressão de espanto e reprovação» e do «sorriso irónico», é tempo de pensar por si! Não se deixe embalar por lemas de pseudodefesas, que só existem para o minarem e explorarem. O mito que criaram de que existe uma tendência para destruir tudo o que é feito na nossa (?) terra, é mais uma das enormidades que lhe impingem, e que o senhor alimenta, terna e inconscientemente.

Os «locutores-amigos», aos quais peço o envio de uma foto-autografada, não passam de lacaios, com pseudo-falacias, ao serviço da ignorância, da alienação e do comercialismo-fácil, que é necessário desencorajar de tais desígnios.

A sua acção colaboradora, através de postais («com a frase...»), telefonemas («posso pedir um disco»), cartas insalubres de apoio, etc., etc., têm de cessar imediata e completamente, em favor de um perscrutar atento e incisivo sobre tudo o que o rodeia e sobre tudo que lhe querem insuflar.

Só assim se poderá dissecar e depois destruir essa bactéria maligna, causadora da peste que assola a rádio portuguesa. Só assim, a rádio-positiva que (é verdade) por cá também se faz, poderá apontar do estado de vida-latente actual e, desfrutar assim de novas vias para trabalhos futuros. Só assim!

## A NOTICIA

«Nas tardes e noites dos dias 20 e 21 de Novembro próximo, Cascais será a capital mundial do jazz».

Disco (1/10/71)

Luis Villas-Boas, Hugo Lourenço e João Braga, ao que parece, conseguiram a vinda a Portugal, em Novembro, de grandes nomes

## Professora de Francês

Precisa-se para ensino competente a uma senhora, cinco vezes por semana 2 horas (de segunda a sexta-feira). Zona Portimão-Armação de Pêra.

Resposta detalhada com condições e referências para:

CASA AGRICOLA SOLEAR

Areias — Porches

LAGOA

## Mestra de Jardim Escola

Para ensino e companhia de duas meninas de 2 e 4 anos, precisa-se Mestra de Jardim Escola João de Deus ou similar, de segunda a sexta-feira da parte da tarde.

Garante-se emprego durante um ou mais anos. Zona Portimão-Armação de Pêra.

Responder dando referências e indicando condições para:

CASA AGRICOLA SOLEAR

Areias — Porches

LAGOA

## CERTIDÃO

### Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 45 a folhas 46, do livro de notas respectivo n.º A-34, deste cartório, foi alterado o pacto social da sociedade por quotas denominada «SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS DO SUL-SEIS, LIMITADA», com sede em Albufeira, na Rua Alves Correia, nos termos seguintes:

a) ao artigo 3.º é acrescentado um § único, com a redacção seguinte:

«§ único — São autorizadas prestações suplementares»;

b) é modificado o art.º 4.º que terá a seguinte redacção:

«QUARTO — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, mas para que a sociedade se obrigue é necessária a intervenção

de todos eles, excepto para os actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura dum gerente; § único — Qualquer sócio pode delegar noutro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência, e bem assim usar do direito consignado no artigo duzentos e seis do Código Comercial»;

c) é anulado, pura e simplesmente, o parágrafo segundo do artigo sexto.

Está conforme ao original.

Albufeira, 2 de Outubro de 1971.

O Notário,  
**Dr. Adolfo Armando Jorge Batalha**

**FRIMÓVEL**  
Instalações Frigoríficas

## Vende-se

Um prédio de habitação com uma casa comercial e armazém, junto a terra e árvores com um poço público em frente da dita casa. Trata o próprio, Feliciano Soares, em Maragota.

João Leal

## Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

### ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 6 de Dezembro de 1971, no Edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «C. M. 1 054 — Construção (da E. M. 507, em Cortes Pereiras ao limite do Vascão) — 1.ª fase — Terrapl. e o/a correntes, serventias em toda a ext. de 2 501, 40 m».

Base de licitação . . . . . 568 972\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 14 224\$30 (catorze mil duzentos e vinte e quatro escudos e trinta centavos).

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da IV categoria. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 8 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara  
**António Joaquim Felício Júnior**

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.**  
Telef. 01633-Teleg. Teof. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



### O Largo da Igreja e a urbanização que se deseja

É UM miradouro natural, de onde se desfruta uma paisagem de raro encanto, tendo por fundo a cortina extraordinária do mar e do céu, do céu e do mar, numa confusão de azuis e de encantos. Ao invés de muitas outras terras, o Largo da Igreja, não é o centro cívico da Fuzeta. Esse, situa-se na Praça da República (o «Largo»), ponto de encontro e de diálogo das gentes fuzetenses e de quantos aqui se deslocam. Mas é sem dúvida o ponto sentimental, a que por razões de espírito, quantos se encontram ligados à «Nova Branca do Mar», estão de algum modo unidos.

O local tem equilíbrio arquitectónico, com a circundante ala de oliveiras e a presença da torre, de cujo alto, a vista se estende por quilómetros em derredor da serra ao mar, do cinzento violáceo das alturas de S. Miguel ao faiscado rebrilhante das salinas águas atlânticas. Pena é que o seu aproveitamento não se haja ainda processado como seria desejável. Antes de mais refere-se a circunstância do recinto não estar completamente pavimentado. Uma obra a efectuar, quanto antes, assim como a colocação dum mais eficiente sistema de iluminação.

O ajardinamento dar-lhe-ia uma nota de encanto, com plantas que sem requererem grandes cuidados (casos das malvas), evitassem a quase inexistente mão de obra. A colocação de alguns bancos ou a melhoria dos existentes nos muros podiam transformar talves o sítio num apetecível logradouro. E para além do mais uma maior atenção à limpeza do Largo da Igreja, que será sempre uma «sala de visitas» da cubista Fuzeta.

João Leal

## CORREIO de LAGOS

### Não será possível ao Município desviar a sua atenção para Espiche?

Espiche é, muitos o sabem, povoação situada à beira da estrada nacional Lagos-Sagres, com posição geográfica que a torna desejada por nacionais e estrangeiros. Assim, justo se adigira que tudo se encaminhe no sentido de a sanear e embelezar. Os espichenses, por si só, apesar de sentirem a necessidade de sanear e embelezar, não podem, com os seus mínguaos recursos, realizar os seus intentos, porque, infelizmente, o dinheiro continua sendo a arma principal das realizações.

Em recente visita a Espiche tivemos conhecimento de que pessoa de posição social da localidade, abordou o sr. presidente da Câmara no sentido do arranjo de alguns arruamentos, pois que a povoação, relativamente extensa, só conta um que se possa considerar como tal. Dada a prometida comparticipação dos interessados, ficou a esperança de realização. Oxalá pois que seja possível passar a factos, e se tenha também em vista os necessários esgotos que são difíceis pela natureza rochosa do terreno em que se situa a povoação, mas têm a facilidade de nível para o ponto indicado para o cano geral, que poupara ver depósitos de detritos em muitos pontos, especialmente à beira da estrada nacional.

### Quanto tem custado ao Hospital a manutenção de pessoal sem algo que fazer?

Decorrido um ano, ou mais, sem que o Hospital, por se encontrar em obras, tenha prestado assistência que não seja a de reparar deficientemente pelo albergue já eliminado, julgamo-nos no direito de inquirir quanto tem custado a manutenção do pessoal que conservava quando alguma assistência prestava.

Ocorre-nos ter defendido, após o início das obras, que se conservasse apenas o pessoal de secretaria, porque os serviços de escrit. têm de continuar, havendo mesmo necessidade de passagem de guias para internamento de doentes noutros hospitais.

Os que presidem aos destinos do hospital baseados em indemnizações por despedimento, têm mantido improdutivo o pessoal, só despedindo recentemente a mulher que fazia a limpeza do albergue, decerto a que menos ordenado auferia. As obras do hospital devem arrastar-se por alguns meses: no pessoal que conserva há quem esteja a pedir reforma pela sua avançada idade e mesmo pouca actividade para servir um hospital digno de tal nome, sendo de admitir que uma vez reaberto com movimento, os despedimentos surjam, ou exijam venimentos superiores ao rendimento do seu trabalho. Nestas condições será de manter o pessoal sem algo que fazer?

Não se terá gasto mais com um ano de venimentos sem qualquer actividade do que se gastaria com as indemnizações?

### Tratando-se de pessoal consciencioso com direito a reforma, não aceitará o despedimento, no caso das obras justificado, sem qualquer indemnização?

A continuarmos as coisas no pé em que estão, poderemos dizer que o hospital se transformou em asilo de válidos, posto que os inválidos que o albergue contava e Lagos lastima que fossem transferidos para Faro, eram, desde o início das obras, o único pretexto para conservar a maior parte do pessoal que recebe sem ter algo que fazer.

### A feira franca continuará no mesmo local

Ao contrário do que tem conestado, podemos felizmente, afirmar que a feira franca se realizará nos locais dos anos anteriores. O espaço de que actualmente se dispõe para o efeito é bastante acanhado, o que a Câmara Municipal reconhece pelo que está diligenciando no sentido da obtenção de terreno, ainda que por arrendamento, de forma a uma feira mais actualizada.

Até que tal obtenção se verifique, o que estamos convencidos se conseguirá, a Câmara ou outra que a substitua, não descurará o assunto e a feira continuará, ainda que acanhada, nos locais de costume, o que tornamos público no sentido de calar as muitas pessoas que se nos têm dirigido dizendo que a feira franca irá deixar de existir.

### Cães à solta

Alguém que, não sendo lacobrigense, como nós admira os quadros que a natureza nos oferece, dizendo que Lagos é a terra do Algarve mais privilegiada, em belezas naturais, a propósito, dos cães à solta, confirmou em absoluto que em qualquer aldeia sertaneja não se vêem mais estragos ocasionados pelos cães de que em Lagos.

Estivamos então em plena Avenida dos Descobrimentos junto à estátua do Infante D. Henrique, e dali vimos cães que danificavam as plantas, tendo esse alguém acrescentado que no exterior do prédio onde reside e de muitos outros se notavam excrementos de animais que não têm culpa de os donos os deixarem vagar pelas ruas, uns e de não terem dono outros. «Bastava vezes temos pedido providências no sentido de se debelar ou pelo menos atenuar o mal», referimos ao nosso interlocutor, mas talvez porque determinadas pessoas que a sociedade considera pecam por terem cães à solta, tem-se protelado um estado de coisas que a todos prejudica e é de esperar se modifique para melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 4 92 60.

## Gabinete técnico Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B. Rua dos Centenários, n.º 14 — Vila Real de Santo António.

## PIRES

TECIDOS - CONFECÇÕES

Telefone 7 22 27 OLHÃO

Participa que efectua uma passagem de modelos, na qual serão apresentadas as mais recentes criações de OUTONO-INVERNO, seus exclusivos, para Senhoras e Cavalheiros.

Este convívio, abrilhantado por um conjunto musical, será levado a efeito no C. Recreativo Olhanense (Ex-Grémio), pelas 21,45 horas, hoje, sábado, 13 de Novembro de 1971.

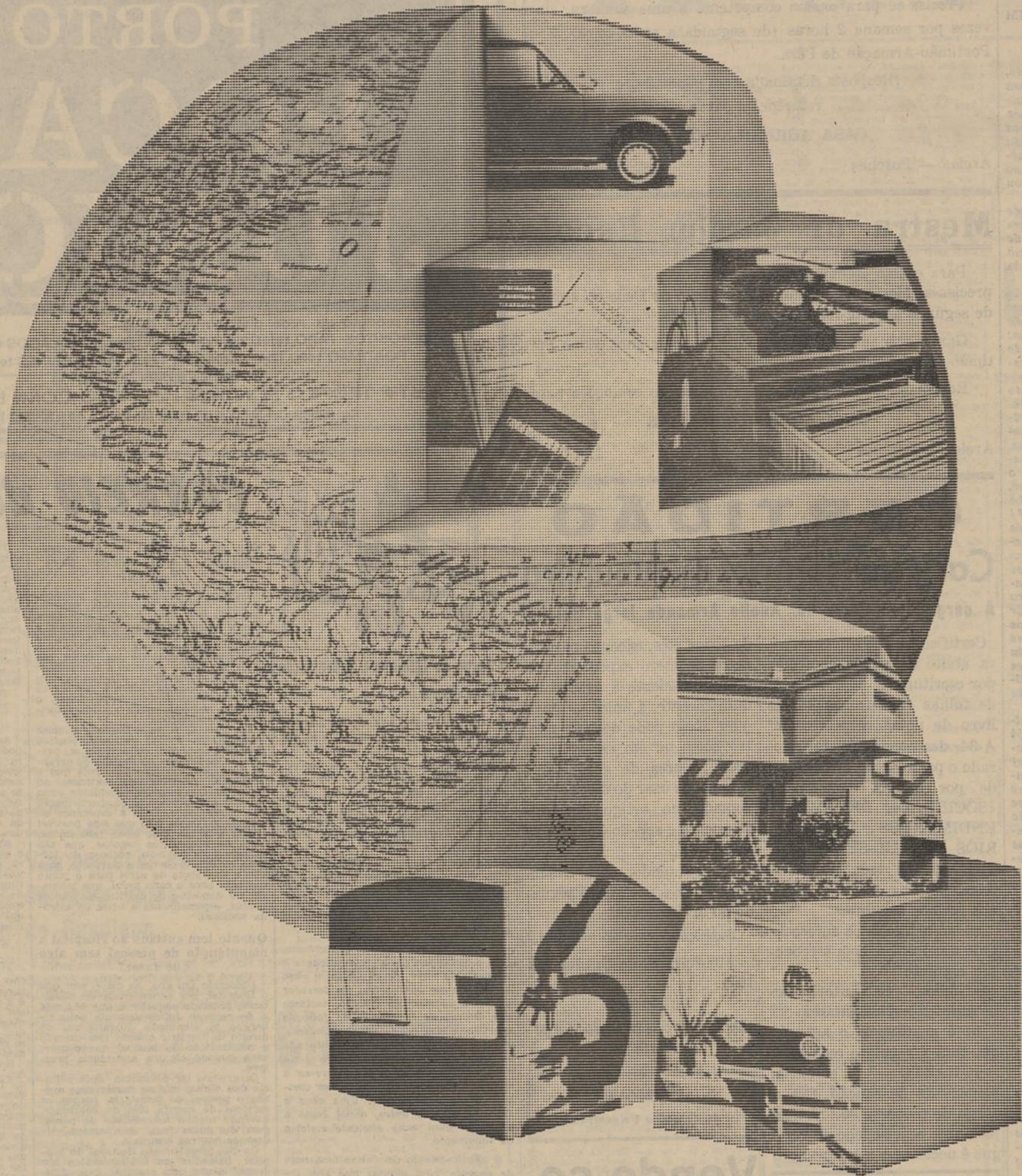
## COMUNICADO

A FACIMENTO, de Augusto F. Nunes  
Largo da Feira, em Pêra

Comunica a todos os seus estimados clientes que continuando com os seus fabricos de Grelhagens e Cabeças de Chaminés tipo algarvio, resolveu abrir uma nova sucursal, com todos os materiais de construção, como azulejos, louças sanitárias, drogas, ferragens, etc., na Rua Martinho Simões, 29 em Armação de Pêra, onde conta satisfazer os desejos de toda a sua estimada clientela.



LATINA



# na base da iniciativa o apoio bancário

Para progredir na vida V. tem as ideias — mas precisa do apoio e da experiência de um banco. Por isso criámos há muito o Serviço de Crédito que estuda cada caso com particular atenção. Aqui pode encontrar o financiamento necessário para a conclusão de um curso, para um estágio, uma viagem de estudo ou de especialização profissional. Ou ainda para satisfazer o seu desejo de conforto em sua casa, e também para iniciar-se ou progredir na sua profissão. E se na sua actividade tem de assumir compromissos para os quais são exigidos determinados depósitos ou caucões

recorra ao nosso Serviço de Garantias Bancárias. Dispõe, também, de um vasto Serviço de Informações comerciais, económicas e financeiras que o ajudam na expansão do seu negócio. Estas informações são apoiadas pelos nossos Gabinetes de Estudo e divulgadas nas nossas publicações. Pense nas vantagens que pode obter destes serviços e de todos os outros que lhe oferecemos. No Ultramar conte com a colaboração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, nosso associado.

Lembre-se: conosco é mais fácil vencer na vida.



um mundo de serviços  
**Banco Borges & Irmão**

### 889 contos para os Bombeiros do Algarve

Na distribuição anual das verbas do Serviço de Incêndios, foram atribuídos os seguintes montantes a corporações de bombeiros do Algarve: Municipais de Tavira, 35 000\$00; Voluntários de Vila Real de Santo António, 25 000\$00; Municipais de Loulé, 400 000\$00; Voluntários de S. Brás de Alportel, 20 000\$00; Voluntários de Silves, 80 000\$00; Voluntários de Portimão, 30 000\$00; Municipais de Olhão, 20 000\$00; Municipais de Monchique, 50 000\$00; Voluntários de Lagos, 20 000\$00; Voluntários de Faro, 25 000\$00 e Municipais de Faro, 184 000\$.

## Empregados

Para Hotel nos arredores de Portimão, admitem-se:

— Uma Secretária de contabilidade, sabendo redigir em Francês e Inglês.

— Um Empregado para contabilidade de stocks.

— Controladores.

Dá-se preferência a quem possua conhecimentos práticos das funções.

Resposta ao n.º 14 777.

**NOVOS - PANORÂMICOS - CENTRAIS**  
 Dominando a praia de Monté Gordo - Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento  
**Agência Comercial e Turística, Lda.**  
 Em MONTE GORDO - Rua Pedro Álvares Cabral - Telefone 2160  
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga, 39 - Telefone 311

## ESPAÇO DE TAVIRA UM NOVO CAPÍTULO...

Há dias vimos a notícia do falecimento, verificado em Lisboa, do taviense José João dos Santos Dóres, que ali residia. Para além do desaparecimento de qualquer pessoa, sempre triste e de lamentar, ocorreu-nos lembrar a particularidade que norteava a vida deste simpático conterrâneo: o seu amor pela terra que lhe serviu de berço. Tratava-se de pessoa vulgar, possuidora de todo o conjunto de virtudes ou defeitos que caracterizam particularmente, ou pela sua integração na humana raça. Mas dentro dessa vulgaridade, ficou-nos sempre a ideia do seu grande carinho e amizade por Tavira. As suas deslocações a esta cidade, outrora frequentes, eram sempre motivo para divagações, para se interessar por festas ou realizações locais, pela poesia e poetas tavienses, por música, músicos ou cançonetistas de alguma forma ligados à sua terra ou Província. Arrostando tantas vezes com a incompreensão, a sua dedicação à terra natal, muito à antiga, lá se lhe foi

mantendo no espírito, até que a doença o vitimou, levando-o do convívio humano.

Já não vemos usar-se esta desinteressada amizade por uma terra, seja ela berço de nascimento ou apenas ambiente onde se vive e trabalha. Agora, tudo é veículo de interesses materiais, conveniência própria ou do grupo em que «se alinha». Ressalvamos, é claro, as excepções...

Numa altura em que vão ser escolhidos os novos vereadores para o próximo triénio, gostaríamos de estabelecer o paralelo entre a dedicação desinteressada e as conveniências pessoais, entre o que é justo ou natural e o que forçadamente se pretende impor como bom e aconselhável.

Como nem sempre acontece o que se pretende, será lícito desejar, para Tavira, que os novos vereadores correspondam inteiramente aquilo que deles se pode vir a esperar durante o respectivo mandato. A cidade não necessitará de quem dela se sirva como degrau para uma subida social, política ou financeira, nem de quem venha a colocar, no futuro, o seu interesse acima do interesse do concelho. Não necessita ainda de quem venha a ocupar tais lugares apenas porque é amigo deste ou daquele, apenas porque fará parte de um grupo local em que as escaramuças pessoais se misturem com as posições a tomar dentro da administração concelhia.

Não será portanto demais, desejar que a escolha, seja dirigida em intenção aos melhores interesses do concelho, ajeite a rivalidades ou amizades, que seja, enfim, acertada.

Tavira ainda necessita de um bom empurrão para entrar na rota do progresso a que tem direito e a nova veredação, nestes três anos mais próximos, terá por certo intervenção de valor na resolução dos problemas que, a seu tempo, e durante esse período, vão surgir.

L. H.

**3**  
**Produtos de Alta Qualidade**  
**Arroz «TREVO»**  
**Arroz «MOÇAMBIQUE»**  
**Especiarias «TREVO»**

**Tem 25 contos?**  
**Tem 50 contos?**  
**Tem 150 contos?**  
**Tem 500 contos?**  
**Tem 1000 contos?**

**ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.**

**e obterá um bom rendimento**

**Informações:**  
**J. PIMENTA, S.A.R.L.**  
**LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 13**  
**Telef. 48843 - 47843**  
**QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25**  
**Telef. 952021/2**

**Locais de construção e venda de propriedades:**  
**CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • LISBOA**  
**REBOLEIRA**

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Por outro lado, tentam impor o seu dirigismo político em encontros de Nixon com os chefes chineses e soviéticos, enquanto procuram desenvencilhar-se do osso duro de roer que é a guerra do Vietname.

A Inglaterra prepara-se para se libertar do isolacionismo lançando-se definitivamente na senda europeia. Esta decisão provocou no Reino Unido uma autêntica revolução de imprevisíveis consequências, mas que pode vir a influenciar o panorama económico do Velho Continente.

A Alemanha de Bonn esforça-se por dialogar mesmo contra a maré da desconfiança, para acompanhar o chanceler Willy Brandt que estende um braço para Leste e outro para Ocidente, numa tentativa de fixar no mesmo amplexo os governos de Berlim e de Paris.

Outros países, como a Itália, a Grécia e a Espanha procuram solucionar os seus internos problemas sociais, com fórmulas variáveis conforme a força e a intenção dos respectivos governos.

No outro lado do Mundo, o Japão enfrenta uma extraordinária explosão económica que pode fazer concorrência aos Estados Unidos. A Índia e o Paquistão debatem-se numa séria crise política de que são vítimas milhares de refugiados.

No Médio-Oriente, surgem novas esperanças de paz devido à iniciativa da Organização da Unidade Africana e dos esforços de alguns dos seus dirigentes.

Há, assim, uma atmosfera de apaziguamento com razões para se tornar consistente e efectiva se forem para a frente as intenções de alguns dirigentes mundiais, principalmente se se conseguir realizar, no próximo ano, a projectada Conferência da Segurança Europeia. Nele residem as maiores esperanças dos homens que se preocupam hoje com os destinos dos povos.

Mateus Boaventura

## Vendedor

Oferece-se para actuar no Algarve junto de supermercados ou outros artigos para outros estabelecimentos. Tem carro próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 14 737.

## Prédio de rendimento

Vende-se na Praia de Monte Gordo. Trat: Apartado 49--Olhão.

**QUEM BEBE VINHOS**

**ARRUDA**

**NÃO MUDA**



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POULAD**  
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
 PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**  
 Telef. 01633 - Telef. Telex - Telef. 45308/109 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Notícias de LOULÉ

O ESTADO pagou o edifício onde vai ser instalada a Secção Liceal. Havia o receio, por parte dos proprietários de que não pagasse e daí as complicações que surgiram.

Havia também o receio de que os herdeiros dos proprietários ficassem prejudicados. Mas as demoras na arrumação é que prejudicaram muito mais os proprietários, e quanto ao bom conceito e mérito da cedência para tal fim, chegou a duvidar-se da nobreza e altruísmo com que se poderia enfeitar a mesma.

Loulé ficou bem servida e se é certo que o edifício foi um achado para o Estado, não só por ser barato mas por estar em condições funcionais, não menos certo é que os proprietários receberam o dinheiro que ali gastaram e deste dinheiro tiraram o devido rendimento nos anos em que o Colégio funcionou. E foi Loulé que pagou esse rendimento. Foi aqui que os seus proprietários viram devida e amplamente compensado o esforço que fizeram com a construção do ex-Colégio.

Não há dúvida que estamos compensados. Loulé, que pagou e os proprietários que receberam.

Nada mais a acrescentar.

Telefones automáticos... quem me dera não os ter! A sua única vantagem é no serviço urbano, por podermos falar com quem quisermos, sem que sejamos ouvidos, como antigamente e conseguir uma ligação directa e rápida. Por podermos, igualmente, conseguir ligar para Lisboa, sem incomodar as senhoras ou meninas do telefone.

Mas se vamos à interurbana, já o caso está mal. Se dissemos menina, a senhora não gosta; se dissemos senhora, a menina parece mal. Ainda há dias, distraído, disse alguém: Não se intrometa, filha. E este designativo tão vulgar ao estilo português, tão simpático sobretudo quando se trata de um velho a falar com uma rapariga ou senhora cuja voz se adivinha mais nova, não merece a reprimenda: «Vá lá chamar filha à sua avó».

Mas o reverso da medalha também é um facto. Quantas vezes o indicativo de Lisboa ou o de Portimão aparece logo com o sinal de interrompido? Quantas vezes chegamos a não completar a chamada porque o sinal de interrompido aparece ao fim de dois ou três números da marcação? E toca a esperar, esperar, até que o canal se desinterrompa.

E as trocas de linhas? As vezes estamos a falar com Lisboa e aparece Coimbra, Porto ou outra localidade. Outras vezes, o sinal de interrompido dura horas e horas. Especialmente para certas terras. Disem-nos que é excesso de carga ou de chamadas na linha.

Por vezes, queremos a interurbana e ela está com o sinal de «ocupado».

Quando o telefone for uma coisa perfeita, pode ser que sejamos menos apouquentados, mas por enquanto ainda sofremos muito com ele, durante o dia.

Loulé vai ter, aliás, como todos os concelhos do País, Câmara nova. Por Câmara, queremos dizer vereação.

Temos ouvido alguns nomes dos novos vereadores de Loulé. Ao longo da vida temos visto e assistido a tantas vereações, a tantas boas vontades iniciais, a breve trecho interrompidas com o emperramento da burocracia, da falta de fundos, da carência de um despacho favorável...

suntos pendentes, de tantas peias a arrear, de tantos empecilhos que se levantam, e a breve trecho, não compreendendo como a administração municipal sofre tratos de polé, suporta empurrões e apertos de várias origens e proveniências. Ao fim e ao cabo, vão verificando que este mundo não é o que se desejaria fosse, e a vontade individual tem de ceder ao interesse colectivo.

Entre os nomes ouvidos, há os de boa gente. Gente nova que quer trabalhar, gente que pode e deve pugnar pelo bem da sua terra e oxalá consiga fazer por ela o que ela merece.

Há problemas que parecendo não terem, à primeira vista, solução vídvel ou aceitável, sofrem por vezes um impulso, derivado de outro lado que facilita a solução.

Que sejam bem-vindos os vereadores que vierem por bem. Que tenham no desempenho da sua missão as maiores facilidades e felicidades. Nós cá estamos para os animar, para os encorajar porque o nosso pelouro é este.

E não é dos mais fáceis, acreditem.

R. F.

**FRIMÓVEL**  
 Exclusivo **KELVINATOR**

---

**PILULAS DE ALHO**  
**ROGOFF**  
 EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



**CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.**

PREPARADO POR:  
**M. WOELM. ESCHWEGE**  
 (Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS  
 FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:  
**CREFAZ - R. DA MADEIRA, 171-2.º - LISBOA**

**CISUL**  
 Companhia Industrial de Cimentos do Sul

**Admite para a sua fábrica de Loulé:**  
**Secretária de Administração**

Condições indispensáveis:

- domínio de dactilografia
- grande prática de secretariado
- conhecimentos profundos de relações públicas e representação
- domínio perfeito de português e francês (falado e escrito)
- boa cultura geral

condições de preferência:

- estenografia
- inglês
- carta de condução

Idade: de 28 a 40 anos.

Oferece-se:

- Lugar de futuro
- bom ambiente de trabalho
- lugar importante
- regalias sociais
- boa remuneração

Admissão:  
 Janeiro de 1972

**Agentes Técnicos de Engenharia**

- Químicos
- Mecânicos
- Civis

para os lugares de chefes de turno, adjuntos ao Director de Produção

Idade:  
 28 a 35 anos

Admissão: Primeiro trimestre de 1972 para seguirem estágio no estrangeiro.

Respostas manuscritas com curriculum vitae, nota de curso, estado, referências e todas as informações que possam interessar, para:

**CISUL**  
**APARTADO 45**  
**LOULÉ**

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 764 - 13 - 11 - 71

## Edital

DOMINGOS FELICIANO MOISÉS, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos do Concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 24 do mês de Novembro pelas dez horas à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Vila Real de Santo António se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Herdeiros de Maria Domingas para pagamento de Contribuição Predial do ano de 1970.

### LOTE ÚNICO

Designação dos bens: um prédio urbano térreo, com 4 divisões e uma dependência, 2 portas e 3 janelas, medindo 89 m2 de superfície coberta e 10 m2 da dependência. Confrontando do Norte com Manuel Gil Cardeira Herdeiros, Sul com caminho, Poente com Rita do Espírito Santo Branco Herdeiros e Nascente com caminho. Este lote — situado no sítio das Laranjeiras — Cace-la vai à praça pelo valor matricial de 5 200\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem os seus direitos.

El para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 8 de Novembro de 1971.

El eu António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar

Domingos Feliciano Moisés

## A Vidreira de Vila Real de Santo António

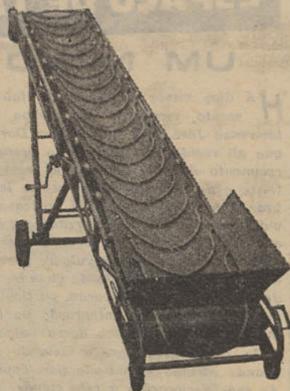
Rua de José Barão, n.º 11

Vidros, espelhos e molduras montagem de montras Fornecimento e colocação de vidros em obras e a particulares Espelhagem, Respelhagem, Portas de correr, arestas polidas

Vende vidro de toda a qualidade, aos preços das tabelas oficiais.

## Andrés Lluís Bós, Herd. SILVES

Telefones 42351 - 42352



CONSTRUTOR

ALBÓS

TRANSPORTADORES de tela de borracha para todos os fins  
Cargas, Descargas e Empilhamentos  
Grande rapidez — Fácil manejo  
— Constroem-se diversas medidas —

## O secretário de Estado da Informação e Turismo presidiu em Portimão ao encerramento do Congresso da I. C. C. A.

(Conclusão da 1.ª página)

presidente do conselho de administração da RTP.

Fizeram uso da palavra os srs. Leonel Coelho e Souster, este para sublinhar a inesquecível hospitalidade portuguesa e para referir que, em 1975, se prevê a realização do dobro dos congressos e convenções que actualmente se registam e que naturalmente Portugal terá preferência dos organismos organizadores, dado o facto de então estar construído em Lisboa um palácio de congressos e, muito provavelmente, um centro de congressos no Algarve para 2 mil pessoas, num complexo de 11 hotéis, com 10 piscinas e 2 campos de golfe, cuja «maquete» os congressistas puderam apreciar.

No final, o dr. Moreira Baptista afirmou que os elementos estatísticos lhe deram a justa medida do Congresso como elemento fomentador do turismo, e referiu que, na estratégia do desenvolvimento do turismo português, a Secretaria de Estado tinha em plano de prioridade o fomento de congressos e convenções internacionais, devido à circunstância de Portugal estar a preparar aceleradamente as estruturas que permitirão a realização de reuniões desse tipo em Lisboa, no Algarve, na Madeira e no Estoril. Em nome do Governo saudou os representantes dos países estrangeiros e fez votos para que a par do sol português, levassem, também, todo o calor da amizade da gente portuguesa.

Por fim, os congressistas assistiram a um espectáculo na «boite» do hotel.

O representante de Portugal na I. C. C. A., sr. F. Leonel Azevedo, foi eleito vice-presidente da organização, por 42 votos, contra 40 dos Estados Unidos, 24 da Índia e 16 do México.

## Está em vias de conclusão o museu de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Também não sabemos se estará prevista alguma actividade que se ligue à inauguração do museu e convenientemente a assinalar, pela transcendência de que o facto não deixa de revestir-se para Vila Real de Santo António. É bem possível que esteja, até mais de uma, e a propósito, parece-nos oportuno registar uma sugestão há dias recebida de pessoa a quem não falta do tal «bairrismo disfarçado», antes referido, e de quem esperamos também uma oportuna palavra, ligada ao eventual recheio e valorização do museu: Trata-se da realização, em todos os estabelecimentos de ensino do concelho, de um concurso que poderia designar-se «Vila Real de Santo António vista pelos mais pequenos» e cujos trabalhos, seleccionados, seriam depois expostos no próprio museu, atribuindo-se prémios aos melhores,

## Operação stop no Algarve

A P. S. P. promoveu nova fiscalização do trânsito, tendo para o efeito instalado postos em Faro, Olhão, Loulé, Lagos, Vila Real de Santo António, Tavira e Portimão. Foram fiscalizados 706 veículos dos quais 887 automóveis, verificando-se 44 autuações e sendo 31 condutores prevenidos por pequenas deficiências. Não foi apreendida nenhuma viatura, nem preso nenhum indivíduo. Participaram na operação 10 graduados e 44 agentes.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 764 — 13 - 11 - 71

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no Montinho da Revelada

—Vaqueiros—Alcoutim, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução Ordinária movida por ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Praça de Londres, n.º 3-3.º Dt.º, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito,

a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

## Vende-se

Um Prédio ao pé do Poço da Areia com terra e árvores. Bem localizado.

Trata o próprio, Feliciano Soares, na Residência em Maragota.

dentro dos escalões de idade e habilitações estabelecidas.

Esta era, afigura-se-nos, uma forma actuante de interessar a população juvenil vila-realense numa obra que também e especialmente lhe é destinada. — S. P.

## O Algarve pretende melhor e mais eficiente serviço da C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

o programa de muitos dos numerosos passageiros, forçando a prolongada espera os que os aguardavam na Estação do Rossio, e fazendo muita gente perguntar-se que eficiência era aquela, que levava um barco, parado, a atrasar uma hora a marcha regular de um comboio com centenas de pessoas.

Noutro dia, ainda mais recente, fomos de automotora, de Faro a Vila Real de Santo António. A automotora tinha duas carruagens, uma delas com pintura mais clara, diferente da que estávamos habituados a ver e que fazia lembrar a do comboio «Sotaventos». Alguns passageiros, que procuravam a carruagem clara supondo-a mais moderna e confortável que a outra, manifestavam depois o desapontamento, ao verificarem que o interior era precisamente igual.

Dessa vez, havia muitos lugares vagos e viajámos em segunda, fazendo o percurso em cerca de uma hora, tempo recorde em relação à uma hora e quarenta minutos que semanas antes se tornava necessário para cobrir a mesma distância. Mas no caminho, e por várias vezes, perguntámo-nos se estariam estas automotoras e estas linhas do caminho de ferro em condições de suportar por muitos meses, tais velocidades, pois a tremenda trepidação e barulheira das chapas e metais, a par do desassossego provocado, davam-nos a sensação de que não tardariam a desconjuntar-se.

Estes encurtamentos de tempo nos horários, obedecem a um louvável plano geral da C. P., para melhoria dos seus serviços, mas, afora as deficiências apontadas e outras que diariamente se notam, estão a prejudicar seriamente a vida a muitas terras e a muita gente algarvia para com as quais a C. P. contraiu obrigações.

Em Faro e noutras cidades e vilas com liceus e escolas técnicas, são agora numerosos os estudantes forçados a perder longas horas na espera do comboio, que, após as aulas, os leve de regresso às suas casas. E quanto não valem essas horas? A supressão de paragens para ganhar tempo, deixa sem comboios, por dilatados períodos, terras onde tal meio de locomoção

ASPIRINA é contra gripes, constipações e dores de cabeça.

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

ASPIRINA no mundo inteiro ajuda o pequeno mundo familiar.

Em cada casa ASPIRINA.

ASPIRINA há só uma, a verdadeira, a legítima, a da Bayer!



é indispensável a muita gente que chega ou parte.

Compreendemos os propósitos da C. P.: a hora é de pressas, a pressa traduz-se em progresso e há que acompanhar o progresso, na pressa. Mas um estudo mais cuidado da vida das terras e dos seus problemas, a manutenção de algumas carreiras, embora mais morosas mas que servissem convenientemente, acabavam, por certo, com o coro de protestos e reclamações que agora se escuta.

Isto enquanto à C. P. não for possível electrificar o seu ramal de Vila Real de Santo António a Lagos, e dotá-lo com o material circulante que as circunstâncias e o momento do Algarve de há muito aconselham e justificam.

C. da R.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Carências de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

Espera a população do concelho que as autoridades se interessem por estes problemas e pela construção de uma nova esplanada na praia, para substituir a que foi cedida a uma empresa hoteleira. Um casino que condignamente servisse o turismo local também seria ali bem recebido.

Conde Belamandil

## Vendem-se

Duas casas de habitação, sítas em Olhão, na Rua da Liberdade, n.º 67 e Travessa Dr. Estêvão, n.º 14. Endereçar propostas a Oscar da Silva São Marcos, Caixa Postal n.º 894 — Benguela — ANGOLA.



# BANCO VISEENSE

## UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 ¼ % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVONI



## Sem Dizer AVONDE...

É urgente repensar a vida associativa (Lagos).

É urgente repensar a actividade (?) dos que estão à frente da vida (?) associativa (Faro).

É urgente discutir os rumos a dar à actividade associativa quando o problema dos que fingem saber «dirigir» estiver resolvido (Silves).

É urgente saber quais os indivíduos que não têm medo de discutir os rumos (Tavira).

É urgente saber quais os indivíduos que impedem a discussão apenas porque não sabem discutir e pouco sabem para discutir... (pois).

É urgente convencer as mulheres algarvias a fazer um pedidório provincial para o seu cérebro.

Como vêm, sou um poeta do amor: até as galanteio...

C. A.

## Despertou grande interesse a II Exposição Canina Nacional do Algarve

NUMEROSO público acorreu à Alameda João de Deus, em Faro, para assistir à II Exposição Canina Nacional do Algarve, promovida pelo Sporting Clube Farense com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Faro e o apoio técnico do Clube Português de Canicultura.

O júri era constituído pelos srs. dr. Robert Townson e Eduardo Valle, sendo comissários de ringue os srs. João Filipe Vieira Lisboa e Alberto dos Reis Passos.

Classificaram-se nos primeiros lugares, na categoria Cães de Água, «Lumpi de Alvalade», do eng. António da Assunção Ribeiro que recebeu a Taça Câmara Municipal de Faro; «Cão Vadio», de António Dias Pereira (Taça Clube Português de Canicultura); na de pares baixotes de pelo raso, «Cães Tamperus» e «Plocha de Tormes», de D. Amélia Pereira dos Santos (Taça Invenção Pecuaría de Faro); na Raça Domerman, «Walquiria de Madronales» de D. Celinda Afonso, o melhor exemplar vindo do estandarte de Pecuaría de Faro; na Cooker Spaniel, «Black Beaf of Broomleaf», do sr. Fernão Vasco Jardim Ribeiro, o melhor exemplar da exposição (Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve e Junta Distrital de Faro).

A III Exposição Canina Internacional do Algarve, está marcada para 21 e 22 de Outubro do próximo ano.

FRIMÓVEL  
CONDICIONADO DE AR

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve.

## A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO PROMOVE O CONCURSO «O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

POR iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai realizar-se o concurso «O Algarve visto pelas crianças», cujo regulamento passamos a transcrever:

Artigo 1.º — O concurso é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos de idade à data da sua realização.

Art.º 2.º — As crianças podem escolher os assuntos dos seus trabalhos, individuais ou colectivos, com inteira liberdade.

Art.º 3.º — São admitidos trabalhos em: a) Prosa (conto, novela e crónica); b) Poesia (poemeta e quadra popular); c) Desenho e Pintura; d) Papéis recortados; e) Artesanato.

§ 1.º — Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos, manuscritos ou dactilografados, escritos apenas de um lado do papel.

§ 2.º — Os trabalhos de desenho e pintura devem ter a medida mínima de 30x20 cms.

§ 3.º — Os trabalhos de Papéis Recortados devem ser sempre colados a um fundo, liso ou de fantasia, e armados de modo a manter segurança.

§ 4.º — Nos trabalhos de artesanato pode utilizar-se todos os materiais de que os seus autores necessitem.

Art.º 4.º — Os trabalhos devem indicar sempre o nome, a idade e a morada do autor ou dos autores. Se as crianças pertencerem a colégios, liceus ou escolas, devem indicar igualmente o nome do estabelecimento que frequentam.

Art.º 5.º — Os trabalhos para o concurso serão aceites até 30 deste mês podendo a entrega ser feita pessoalmente ou pelo correio, e devem ter a indicação: «O Algarve visto pelas crianças» — Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua da Misericórdia, 8-12 — Faro.

Art.º 6.º — A escolha dos trabalhos para classificação final não se faz pela riqueza dos materiais empregados mas, sim, atendendo principalmente à revelação da sensibilidade e da intuição artística dos seus autores.

§ 1.º — A classificação será feita por um júri presidido pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, ou por um seu representante, e por especialistas de educação infantil, a designar oportunamente.

Art.º 7.º — Serão atribuídos três prémios, constituídos por material didáctico, em cada um dos seguintes escalões: a) dos 3 aos 7 anos; b) dos 8 aos 10 anos; c) dos 11 aos 14 anos.

§ 1.º — Se o júri assim o entender poderão ser também atribuídas menções

## A agricultura de grupo foi tema de uma reunião em Vale Judeu

Sob a orientação do eng. Gonçalo Santa Rita, da Junta de Colonização Interna, decorreu no sítio de Vale Judeu (Loulé) uma reunião focando um tema da maior actualidade: a agricultura de grupo.

Estiveram presentes vários proprietários e agricultores daquela região, estabelecendo-se colóquio sobre os problemas agrários.

honrosas. Haverá um prémio especial para o estabelecimento de ensino que apresentar o melhor conjunto de obras expostas.

§ 2.º — Os trabalhos premiados ficarão propriedade do Serviço de Festivais.

Art.º 8.º — Todos os trabalhos seleccionados pelo júri serão apresentados em exposição aberta ao público num dos salões da Escola Industrial e Comercial de Faro, podendo ser depois repetida em qualquer outro local.

Prestam-se todos os esclarecimentos sobre o concurso na Comissão Regional de Turismo.

Parabéns uma vez mais aos que preferem a Lotaria com a MARCA e o CARIMBO da CASA DA SORTE! que na extracção da semana finda vendeu aos seus balcones Outra Sorte Grande 1.º PRÉMIO — 52022 — 6000 CONTOS CASA DA SORTE A casa que faz multimilionários

## CARTAS à Redacção

### A especulação atingiu a pesca desportiva?

Faro, 18-10-1971

Sr. director,

Havendo, em meu entender, que lastimar determinado facto, e sendo o vosso conhecido jornal o mais apreciado e lido na nossa Província, venho apelar para o bom acolhimento de V. relativamente ao seguinte:

Devo dizer, primeiramente, a V. que sou pescador amador e que todos os meus bocados livres são para esse salutar e útil desporto.

O isco que a grande maioria utiliza para a prática da pesca desportiva é o casulo, que há, com relativa abundância, na ria de Faro. Ainda não há muito tempo, uma dose, que chegava, na maioria das vezes, para um pescador se entreter quase todo o dia, custava 4 ou 5 escudos, mas, de uma semana para outra e tudo de seguida sem que nada o justificasse, aquele preço foi aumentando, ou no aumento do preço propriamente dito, ou na diminuição do recipiente que serve de medida ou ainda na maneira de medir. Resultado: hoje a tal dose só chega para armar a cama, iscar 4 ou 5 vezes e foram-se embora 10\$00. Porém, o pior havia de chegar ainda. E chegou. Chegou com a chegada de uns senhores, salvo erro espanhóis, que engajam certos trabalhadores locais, a quem, na realidade, pagam bem, e tratam de levar todo o casulo que podem apanhar, a 200\$00 o litro, segundo parece, medido com água e lodo!...

O interesse pelo negócio aumentou e agora vêm de Orlão, em grande escala, trabalhadores, à área de Faro, e tratam de escovar a torto e a direito e levam o casulo para o mesmo fim.

Até aqui, a coisa pareceria sem razão para grandes reparos, visto que todos desejam ganhar e quanto mais se ganhar melhor, mesmo descontando a parte que toca aos pescadores amadores, que compram o ano inteiro casulo e o compram já na razão de 40 ou 50 centavos por cada bocadinho... sem cabeça! Mas há um facto, acima de tudo isto, que está a chamar a atenção de todos, pelo menos dos interessados. É que os homens que vão apanhar o casulo para os espanhóis, estão a usar de certas violências e coacções sobre aqueles que querem ir apanhar para as mulherzinhas que o vendem aos pescadores amadores, alegando, alto e bom som, que deve ser levada para elas uma porção mínima, ao preço dos espanhóis, pois que elas nada perdem visto que os pescadores amadores é que o pagam!

Ora, sabendo que as ostras, as amêijoas e o berbigão, têm condicionada a sua apanha e envio, sobretudo para o

estrangeiro, e está sujeito à Alfândega e Capitania do Porto, além das taxas devidas pelos viveiros e arrendamento de locais de cultura, não parece que, relativamente ao casulo e já que está a desandar para o lado especulativo e prejudicial, as competentes autoridades devam tomar e dar providências!

Se V. entender que este assunto merece um pouco de atenção, muito grato fico, em nome de todos os pescadores amadores, a quem oigo clamar e dizer que o não compraram, como muitos já não compram, nem por isso deixando de pedir providências.



Um funeral em Veneza pode ter este curioso aspecto de desfile fluvial de grande cerimónia. Aqui, porém, trata-se do funeral do grande compositor Stravinsky.

## BRISAS do GUADIANA

### QUANDO TERÁ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LIXOS?

EMOS há meses, salvo erro num dos planos anuais de actividade do Município de Vila Real de Santo António, que esta ia ser dotada de uma estação de tratamento de lixos. E porque, várias vezes, nos temos aqui debruçado sobre o momentoso problema da acção, ou eliminação dos detritos vilarenses, lembramo-nos hoje de, sobre ele, tecer mais este ligeiro apontamento.

Como se sabe, a freguesia municipal da Vila Pombalina, situa-se agora na drea conhecida por Barquinha, ou esteiro da Carrasqueira. E se eram grandes, e graves, os inconvenientes oferecidos pela antiga localização, em plena mata, a qual ficou assinalada pelo caminho da carroças, não se afiguram menos graves agora, quer pela proximidade de uma zona habitacional já bastante densa, que é o Bairro do Madoiro, altamente prejudicado através das emanações fétidas e da proliferação dos insectos, quer pelo estendal de porcaria impossível de esconder a quem passa no concorrido logo da Estrada Nacional n.º 122, que liga Vila Real de Santo António a Castro Marim e segue para o Alentejo e centro do País, ou vice-versa.

Por outro lado, afigura-se nos aquela exposição de lixos na Barquinha, conspurcando uma zona a que a passagem de um afluente do Guadiana oferece certo encanto, terá igualmente algum efeito psicológico, talvez o de não valer a pena tirar de um lado para pôr noutros, nas pessoas encarregadas de fazer a limpeza e remoção dos detritos nas ruas e das pequenas hacinhas que chegam a formar-se na própria vila.

Pelos motivos apontados, muito nos alegrou a referência que vimos à construção da nitreira ou estação de tratamento de lixos de Vila Real de Santo

António, votos fazendo para que, pela sua transcendência, que a coloca como uma das principais necessidades da vila, em breve possa passar de mero projecto a consoladora realidade.

### UMA RUA DE ONDE OS AUTOMOBILISTAS TÊM DIFICULDADE EM SAIR

Não é a primeira vez que a coisa acontece naquele sítio. E como pode não ser a última, aqui a assinalamos, para que providências sejam tomadas.

Sucedeu na penúltima quarta-feira. Um automobilista de outras paragens, pretendendo sair de Vila Real de Santo António e fê-lo pela Rua do Conselheiro Frederico Ramirez que, como se sabe, só permite o trânsito no sentido nascente-poente. Avançou a direito, esperando encontrar qualquer sinal que o encaminhasse para a Estrada Nacional, e tanto avançou que se atascou na areia solta, junto às casas do antigo «bairro das cigarras», entre a Rua dos Centenários e a futura Avenida de Alentejo. Indo procurar ajuda, teve a sorte de encontrar, próximo da Associação dos Bombeiros Voluntários, um grupo de pessoas prestáveis que, à força de pulso, conseguiram tirar o carro do «ponto morto» em que se encontrava.

Esperam-se as medidas que o problema aconselha, traduzidas talvez num sinal de sentido proibido, ao fundo da parte utilizável da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, ou num epimentel local com luz vermelha, no mesmo local, enquanto a área em causa não puder receber conveniente urbanização.

### MELHORAMENTO NA AVENIDA DA REPÚBLICA

A propósito do arranjo de um muro baixo de alvenaria, que ruíra em parte, frente à fábrica de conservas da firma José António Ritta, no lado sul da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, lembramos há meses nestas colunas que seria vantajoso estender a defesa que tal muro representa naquela local, em que o pavimento da artéria é bastante alto em relação à margem do rio, até ao ponto que constitui o topo, a nascente, da Estrada da Mata, ponto que também já estava defendido por uma pequena vedação constituída por postes de cimento e tubos metálicos.

Vemos agora que a nossa sugestão foi aceite, tendo o pessoal da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, a quem o assunto diz respeito, prolongado a vedação do topo a nascente da Estrada da Mata até ao muro fronteiro à fábrica Ritta. Tal medida torna menos perigosas, em especial para as crianças, a circulação naquela área, conferindo ao mesmo tempo ao local aspecto um pouco mais atraente.

S. P.

## Camião

Por dificuldades de pessoal, vende-se um camião DAF em bom estado. 11.500 P. B. Matrícula HF 4557 (1965).

Tratar pelo telefone 72751 — Olhão.

od feitas, mantêm o preço de origem.

Outros aspectos: os relacionados com as rendas de habitação e o preço dos géneros alimentícios:

Se a lei só permite um juro de 8% ao ano, para o emprego de capitais, porque é que o capital representado em prédios, há-de atingir os vultuosos, assustadores, aumentos que se têm vindo a verificar?

Também gostaria de saber quem está por detrás dessas empresas de construções (a maioria) e para onde, para que terra, vai o lucro dos industriais, talvez depauperando o nosso padrão-ouro.

No caso dos géneros alimentícios, investigado por mim, chega a haver cinco intermediários, que, por sua vez, pagam duas contribuições (aos Grémios e às Câmaras) que com o seu próprio lucro, oneram, os produtos, com quinze alcavalas (3 x 5 = 15)!

E mesmo que os intermediários não sejam, nalguns casos, tantos, os preços nivelam-se pela mesma bitola.

Pergunto: não viveriam melhor os agricultores e o público, se os produtores vendessem directamente — um pouco mais caro — e o público comprava mais barato, sem aquela chusma de intermediários e suas contribuições!...

Tudo o que apresento, se não existisse, aumentaria de modo colossal o poder de compra e o conforto económico das famílias.

Jorge Gustavo Santos

